



FOLHA DE GUARULHOS

Desde 1936

A Voz de Guarulhos

Guarulhos reforça a importância da escuta e do cuidado no Setembro Amarelo

Rede municipal registrou 3.253 acolhimentos em saúde mental entre janeiro e agosto, alta de 44% em relação ao mesmo período de 2024

Pág. 2

Fórum da UNG debate uso da IA na pesquisa científica



A Universidade de Guarulhos (UNG) realiza, em 15 de setembro, a 9ª edição do Fórum de Ensino, Pesquisa e Extensão (FEPE).

Pág. 2

Mendonça derruba sigilo do caso Banco Master a pedido de Fachin

Pág. 6

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), derrubou o sigilo do inquérito que investiga supostas fraudes envolvendo Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, e de outros 14 processos relacionados ao caso.

Granizo causa estragos e SP entra em alerta para tornados

Pág. 3



Brasil vence Colômbia e mantém campanha perfeita no Sul-Americano de vôlei

Pág. 4



GUARULHOS

Guarulhos reforça a importância da escuta e do cuidado no Setembro Amarelo

No Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, celebrado na quinta-feira (10), a Prefeitura de Guarulhos reforçou a mensagem do Setembro Amarelo deste ano: "Tem silêncio que é um pedido de ajuda". A campanha destaca a importância de perceber mudanças de comportamento, estimular o diálogo e facilitar o acesso ao cuidado em saúde mental.

A rede municipal conta com quatro Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para adultos: CAPS II Bom Clima, CAPS II Osório César, CAPS II Arco-Íris e CAPS III Alvorecer. Também há serviços voltados a crianças e adolescentes, pessoas com necessidades relacionadas ao uso de álcool e outras drogas e o TEAR.

Entre janeiro e agosto, os CAPS Adulto realizaram 3.253 acolhimentos, contra 2.259 no mesmo período de 2024. O resultado representa aumento de

aproximadamente 44%, com 994 acolhimentos a mais.

O acolhimento é uma das portas de entrada para o cuidado. Durante o atendimento, a equipe ouve as necessidades da pessoa, avalia cada situação e orienta o acompanhamento mais adequado.

Cuidado que transforma

Usuários relatam mudanças positivas a partir do acompanhamento. Aos 39 anos, a dona de casa R.H. afirma que o CAPS foi importante em seu tratamento de saúde mental e no enfrentamento da dependência de drogas, além de contribuir para melhorar sua relação com a família e outras pessoas.

D.R.M.D., de 44 anos, destaca que o acompanhamento trouxe mais segurança e coragem para enfrentar os desafios do cotidiano. Já J.J.M.I., de 60 anos, que realiza tratamento há vários anos, relata melhora progressiva e ressalta a importância

do suporte oferecido pelos profissionais.

Para Dalva Lúcia Romeu, gerente do CAPS II Osório César, os relatos mostram a importância de um atendimento baseado na escuta, no acolhimento e na ausência de julgamentos. Segundo ela, o cuidado pode ajudar as pessoas a encontrar novos caminhos e voltar a enxergar possibilidades.



Fórum da UNG debate uso da IA na pesquisa científica

A Universidade de Guarulhos (UNG) realiza, em 15 de setembro, a 9ª edição do Fórum de Ensino, Pesquisa e Extensão (FEPE). O evento acontece a partir das 9h, no Anfiteatro F, com debate sobre os avanços da Inteligência Artificial (IA), suas possibilidades e os desafios para a pesquisa científica. A participação é gratuita.

A abertura será conduzida pelo pró-reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNG, Márcio Magera Conceição. Segundo ele, o avanço da IA amplia a necessidade de discutir como essas ferramentas

podem contribuir para a produção do conhecimento sem comprometer a autoria, a ética, a responsabilidade e o rigor acadêmico. A programação terá como destaque a palestra "Além do Lattes: as competências que transformam conhecimento em oportunidades, impacto e liderança acadêmica", ministrada por Allan Chernichiarro, professor e coordenador de Pesquisa e Extensão do Grupo Ser Educacional. Em seguida, Eric Guedes, coordenador dos cursos de Pedagogia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Ciências da Computação da UNG,

abordará o tema "Inteligência Artificial na Pesquisa Acadêmica".



SÃO PAULO

Menina é resgatada com vida após desabamento de prédio em SP

Uma menina foi resgatada com vida após o desabamento de um prédio em construção sobre uma residência, na madrugada deste sábado (12), na Rua Tequici, no bairro da Penha, zona leste de São Paulo. Outras duas pessoas morreram no local e um adulto foi encaminhado, junto com a criança, ao pronto-socorro do Tatuapé. As equipes do Corpo de Bombeiros continuavam as buscas por possíveis vítimas.

O desabamento ocorreu em meio a uma madrugada de chuvas intensas. Segundo a Defesa Civil do Estado, ainda não havia confirmação de relação entre o acidente e as condições meteorológicas.

A capital paulista permanecia sob alerta para chuvas fortes, rajadas de vento, granizo e alagamentos. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) indicou risco considerável de tempestades na região metropolitana. A passagem de uma frente fria pelo litoral paulista e a atuação de áreas de

instabilidade associadas a um ciclone extratropical contribuíram para o cenário.

A Defesa Civil alertou para a possibilidade de microexplosões e tornados em pontos isolados do Estado. Na capital, os ventos poderiam superar 60 km/h.



Granizo causa estragos e SP entra em alerta para tornados

Presidente Epitácio, no interior paulista, foi atingida por uma forte chuva de granizo na tarde de quinta-feira (10). As pedras danificaram veículos e abriram pelo menos 15 pontos no para-brisa de um carro. Segundo a Defesa Civil, não houve registro de feridos.

A prefeitura suspendeu as aulas da rede municipal na quinta-feira à noite e durante a sexta (11). Um evento ao ar livre previsto para este domingo (13) também foi cancelado devido ao risco de temporais e tornados.

O Governo de São Paulo recomendou a suspensão de aulas e eventos ao ar livre em regiões como Presidente Prudente, Marília, Itapeva,

Sorocaba e Registro. A Defesa Civil alertou para tempestades com granizo, ventos fortes e possibilidade de tornados.

Segundo a Climatempo, a combinação de baixa pressão e forte contraste de temperaturas favoreceu a formação de supercélulas no sudoeste e sul do Estado. O fenômeno pode provocar tornados, microexplosões e rajadas superiores a 90 km/h. Na sexta-feira, o governo paulista instalou um Gabinete de Crise com representantes da Defesa Civil, Bombeiros, Polícia Militar e serviços essenciais para monitorar o cenário e agilizar respostas a possíveis ocorrências.

Nas 24 horas anteriores à manhã de sexta, Sumaré registrou 101 milímetros de chuva, o maior volume do Estado. Itararé teve 91 mm e Campinas, 88 mm. Na capital, a estação da Vila Prudente registrou 65 mm. Os dados são de equipamentos monitorados pelo Cemaden e pelo Inmet.



ESPORTE

Brasil vence Colômbia e mantém campanha perfeita no Sul-Americano de vôlei

Seleção faz 3 a 0, segue na liderança e se aproxima da vaga nos Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028

A seleção brasileira feminina de vôlei venceu a Colômbia por 3 sets a 0 na quinta-feira (10), no Maracanãzinho, e manteve a campanha perfeita no Sul-Americano. As parciais foram de 25/19, 25/18 e 36/34. Ana Cristina foi o destaque da partida, com 28 pontos.

Com três vitórias, o Brasil chegou aos nove pontos e permanece na liderança isolada, à frente da Argentina, que tem oito. Apenas o campeão do torneio garante vaga nos Jogos Olímpicos

de Los Angeles-2028, enquanto segundo e terceiro colocados se classificam para o Mundial.

O confronto com a Colômbia foi o mais equilibrado do Brasil na competição. A equipe comandada por José Roberto Guimarães abriu vantagem nos dois primeiros sets, mas precisou de muita resistência no terceiro, vencido por 36 a 34.

O Brasil também teve um susto durante a partida. A oposta Rosamaria deixou a quadra no segundo set após sentir um

incômodo no joelho esquerdo e recebeu atendimento médico. Mesmo com a preocupação, a equipe conseguiu reagir e fechar a parcial por 25/18.

Após a folga de sexta-feira, a seleção volta à quadra neste sábado (12), às 13h30, contra o Chile. No domingo (13), o Brasil encara a Argentina, em confronto que pode definir o título do Sul-Americano. O horário ainda não havia sido confirmado.



POLÍTICA

Mendonça derruba sigilo do caso Banco Master a pedido de Fachin

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), derrubou o sigilo do inquérito que investiga supostas fraudes envolvendo Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, e de outros 14 processos relacionados ao caso. A decisão ocorreu a pedido do presidente da Corte, Edson Fachin, que também determinou o envio dos autos aos demais ministros.

Fachin solicitou a retirada do sigilo em despacho publicado na quinta-feira (10). Mendonça informou que documentos cuja divulgação possa prejudicar as investigações poderão continuar sob sigilo. A decisão ocorreu após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defender publicamente a divulgação das investigações. Na quarta-feira (9), o presidente afirmou que, diante da gravidade dos fatos, os nomes dos envolvidos deveriam ser conhecidos.

O plenário do STF marcou para terça-feira (15) a análise do caso que envolve mensagens trocadas entre o ministro Alexandre de Moraes e Vorcaro. Os ministros decidirão se haverá abertura de investigação ou

arquivamento do caso.

Mendonça solicitou que o plenário avaliasse a questão. Entre os ministros, Gilmar Mendes, Flávio Dino e Cristiano Zanin são apontados como contrários à abertura da investigação, enquanto Mendonça, Nunes Marques e Luiz Fux seriam favoráveis. Moraes não participará da votação por ser diretamente envolvido no caso, e Dias Toffoli já declarou suspeição.

Os votos de Fachin e Cármen Lúcia são considerados decisivos. Ambos ainda não haviam definido posição.

Outro ponto que deverá ser discutido é a participação do procurador-geral da República, Paulo Gonet, no julgamento. A OAB pediu que ele se afaste do caso após seu nome aparecer em mensagens relacionadas a Vorcaro.

Gonet já havia defendido o arquivamento da investigação, questionando a decisão de Mendonça de determinar à Polícia Federal a elaboração de relatório sobre as conversas sem autorização prévia do plenário.



Artigo

QUANDO A JUSTIÇA PRECISA OLHAR PARA SI MESMA

Há momentos na história de uma República em que o debate deixa de ser sobre pessoas e passa a ser sobre instituições. O Brasil vive um deles. A crise que hoje alcança o Supremo Tribunal Federal não deve alimentar paixões partidárias nem ataques à Justiça. Deve provocar uma reflexão maior: que Justiça queremos preservar para as próximas gerações? O Supremo não pertence a governos, partidos, ministros ou correntes ideológicas. Pertence à República. Sua autoridade nasce da Constituição, mas sua legitimidade depende da confiança da sociedade.

Essa confiança existe quando o cidadão percebe que a mesma régua usada para julgá-lo será aplicada aos poderosos. Nome, cargo, influência política ou condição econômica não podem alterar o peso da lei. A Justiça só é justa quando todos podem esperar o mesmo tratamento. A imparcialidade, portanto, não pode ser apenas uma convicção íntima de quem julga. Também precisa ser percebida. O juiz deve ser independente e transmitir a segurança de que decidirá sem interesses estranhos ao processo.

O Estado Democrático de Direito também se mede pela capacidade das instituições de se submeterem aos mesmos limites que exigem dos demais. Quanto maior o poder, maiores a responsabilidade e o compromisso com as regras. É aí que reside uma esperança que não podemos abandonar: a de que a Justiça impere, doa a quem doer. Não importa quem esteja sob investigação ou julgamento. Qualquer tentativa de manipular procedimentos, ocultar fatos ou proteger quem quer que seja poderá causar dano maior do que o resultado de um caso concreto: poderá comprometer, diante da história, a credibilidade da instituição e a própria ideia de Justiça.

Isso não significa relativizar garantias. O devido processo legal deve ser preservado com rigor. Ninguém pode ser condenado por atalhos ou pressões públicas. Ampla defesa, contraditório, juiz natural e legalidade são conquistas civilizatórias. Mas essas garantias não podem ser convertidas em obstáculos artificiais à busca da verdade real. O processo existe para impedir arbitrariedades, não para produzir cegueira. Garantias fundamentais e investigação séria devem caminhar juntas, sempre dentro da lei.

A segurança jurídica nasce da previsibilidade. Quando as regras parecem variar conforme o personagem envolvido, enfraquece-se a confiança no sistema. Há também uma dimensão social. Para milhões de brasileiros, a Justiça parece distante, lenta e cara. Se o cidadão acreditar que existem regras diferentes para quem ocupa o topo do poder, amplia-se a sensação de que a igualdade está na Constituição, mas nem sempre alcança a vida real.

Defender o Supremo não significa defender automaticamente cada decisão de seus ministros. Criticar atos individuais também não significa atacar o Supremo. Instituições republicanas são maiores do que seus integrantes e precisam ser capazes de apurar dúvidas, corrigir excessos e restaurar confiança.

Talvez a crise atual possa produzir algo positivo: reafirmar limites, ampliar a transparência e recordar que a grandeza de uma Corte Constitucional não está na ausência de questionamentos, mas na forma republicana como responde a eles.

O Supremo continuará essencial à democracia brasileira. Mas sua força não pode repousar apenas no poder de dar a última palavra. Precisa repousar também na autoridade moral de

demonstrar que a Justiça exigida dos outros vale dentro de sua própria casa.

A história observará este momento. Talvez a pergunta que permaneça não seja quem venceu a disputa de hoje, mas se, ao final dela, a República saiu mais forte.

Que prevaleça a Constituição. Que prevaleça a verdade. Que prevaleça a igualdade. E, acima de tudo, que prevaleça a Justiça.



Cristiano Medina da Rocha
Advogado, professor, empresário e
colunista da Folha de Guarulhos